

IGUALDADE DE GÉNERO

DINÂMICAS DE GRUPO

GUIÕES DE EXPLORAÇÃO

Professor

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO
Quem sou eu como rapaz

Palavras-chave

Valores; Reflexão; Introspeção; Partilha; Ressonância Afetiva;

Trabalho com Rapazes

Introdução

Esta atividade é desenvolvida com rapazes com o objetivo de promover o autoconhecimento baseado na reflexão, introspeção e partilha. Consiste num trabalho intenso, tanto ao nível pessoal como interpessoal. Ao mesmo tempo, pretende ser uma experiência agradável de auto descoberta e de aproximação a outros rapazes.

OBJETIVOS

- ♂ Aumentar o conhecimento intrapessoal e interpessoal nos rapazes;
- ♂ Examinar valores pessoais;
- ♂ Partilha de valores pessoais;
- ♂ Contrariar aspetos negativos do processo de socialização dos rapazes.

Dimensão do grupo

Mín. 8

Duração

70 min

Materiais/Equipamento/Logística

- > Flipchart;
- > Marcadores;
- > Caneta ou lápis;
- > Folhas de papel,
- > Ficha de trabalho “Os meus valores”.



Desenvolvimento

Introduzir a atividade e os seus objetivos numa conversa baseada nas seguintes afirmações: Todas as pessoas têm o seu conjunto de valores, a sua lista do que é importante para si. A maior parte de nós, no entanto, não tem consciência destes valores; Nós mostramos os nossos valores naquilo que dizemos e fazemos.

Nesta atividade iremos despende algum tempo para examinar alguns dos nossos valores e depois debatê-los uns com os outros. **5'**

Distribuir a ficha de trabalho “Os meus valores” e dar aos participantes 15 minutos para completarem as frases. **20'**

Quando tiverem terminado, pedir que encontrem um parceiro para partilharem as suas respostas. **10'**

Juntar 2 ou 3 pares (consoante dimensão do grupo) para debaterem o que encontraram e o que sentiram como difícil ou fácil aquando do preenchimento das fichas. Partilhar descobertas pessoais que tenham feito. Pedir que, voluntariamente, uma pessoa de cada grupo resuma os conhecimentos adquiridos mais importantes num flipchart. **15'**

Em plenário, partilhar os resultados e solicitar comentários sobre pontos comuns e diferenças. **15'**

Resumir os temas levantados pelo grupo e fechar a atividade, passando a mensagem de que o exercício mostrou que enquanto homens, todos partilham valores e preocupações comuns. Têm uma base em comum, que é a possibilidade de se encontrarem, obtendo ressonância nos outros. Salientar a importância das relações íntimas de partilha na vida de cada um (normalmente associadas às mulheres) e das consequentes repercussões na diminuição dos conflitos interpessoais. **5'**

Observações

Estimular a reflexão no sentido de encontrar a existência de valores e preocupações comuns.

Esta atividade pode também ser utilizada num grupo só de mulheres, mediante a alteração da ficha “Os meus valores”.



Ficha “Os meus valores”

Como homem, eu sou ...

Como homem, penso ...

Como homem, assumo ...

Como homem, eu gostava de ser ...

Como homem, eu odeio ...

Para mim, os homens são ...

Aquilo que eu mais gosto em mim é ...

Aquilo que eu mais gosto nos homens é ...

Aquilo que eu mais gosto nas mulheres é ...

Aquilo que eu menos gosto em mim é ...

Aquilo que eu menos gosto nos homens é ...

Aquilo que eu menos gosto nas mulheres é ...

A coisa mais importante numa relação é ...

A intimidade com um homem é diferente da intimidade com uma mulher porque ...

O meu trabalho é ...

A minha família é ...

As minhas amizades são ...

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO

Descobrir o sexo, Descobrir o género

Palavras-chave

Sexo; Género; Determinantes Socioculturais

Introdução

Mediante a leitura de um texto descontraído, esta atividade incita à reflexão sobre os determinantes socioculturais que diferenciam o género. O texto foca-se nos aspetos sociais que, com base no sexo, diferenciam as raparigas e os rapazes logo desde o início da vida.

OBJETIVO

♀ Debater acerca da diferenciação de género.

Dimensão do grupo

Máx. 20

Duração

20 min

Materiais/Equipamento/Logística

Ficha com o texto

Desenvolvimento

1. Entrega-se a cada participante o texto para leitura. **5'**

2. Depois da leitura, é aberto um espaço para comentários em plenário. Poder-se-á dirigir o debate para a questão da influência que o sexo tem a vários níveis e nas várias fases da vida das pessoas. **15'**

Observações

Esta atividade pode ser desenvolvida em conjunto com outras: quer como forma de introduzir os conceitos de género e de estereótipos, quer com o propósito de encerrar uma sessão através de uma reflexão final e descontraída acerca do tema.

Texto: “À descoberta do sexo”

Na maternidade, dois bebés deitados lado a lado, conversam. O menino pergunta:

- És um menino ou uma menina?
- Não sei. Acabei de nascer.
- Vamos ver o que és. Baixa um pouco o lençol.
- Não! Para quê?
- Só um bocadinho.
- Não!
- Só um bocadinho. Ninguém está a ver.
- Não. Nem pensar.
- Deixa-me ver, deixa.
- Está bem. Está bem. Mas só um bocadinho.
- Assim não consigo perceber. Baixa mais, baixa.
- Tens a certeza de que não vem ninguém?
- Tenho, sim.
- E aquela enfermeira ali?
- Está a dormir. Baixa mais, baixa. Só um bocadinho, baixa.
- Assim?
- Ah, és uma menina. Os sapatinhos são cor-de-rosa...

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO

Sexo e Género

Palavras-chave

Sexo; Género

Introdução

Esta atividade ajuda à distinção entre os conceitos de sexo e género, através da perceção de que as características atribuídas a cada sexo se diferenciam primariamente em características biológicas e características psicológicas.

OBJETIVO

Explorar os conceitos de sexo e género e as diferenças entre eles.

Dimensão do grupo

Mín. 5

Duração

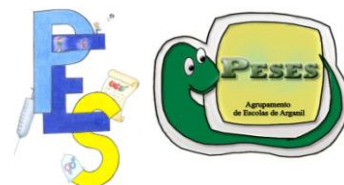
30 min

Materiais/Equipamento/Logística

- ☺ Bola.
- ☺ Dois bonecos de tamanho humano desenhados em papel de cenário de forma estilizada (de modo a que não apresente características biologicamente associadas a mulher ou homem).

Em dois cartões distintos, escrever a palavra “mulher” e “homem”.

- ☺ Recorte em cartolina de cabelo comprido (para simbolizar um cabelo de mulher) amovível;
- ☺ Marcadores.



Desenvolvimento

Colar o boneco e a boneca (com o cabelo comprido amovível) na parede. Em círculo, passa-se a bola aleatoriamente e de forma rápida entre as pessoas. Cada pessoa deve dizer uma característica física ou psicológica que associa às raparigas; repete-se o procedimento para as características dos rapazes. **5'**

O/A facilitador/a vai escrevendo as características na boneca e depois no boneco. As características são escritas apenas em duas partes do corpo: na cabeça coloca-se as características psicológicas e na zona do ventre as físicas (tanto na boneca como no boneco).

Depois de confirmar que todas as pessoas concordam com as características referidas e que não querem acrescentar mais nenhuma, tira-se o cabelo à boneca e coloca-se no boneco. **5'**

Analisar as características referidas, questionando se as atribuídas a raparigas e a rapazes são as mesmas, à exceção daquelas relacionadas com a função reprodutora. Clarificar os conceitos de sexo e género e a noção do socialmente construído e da sua mutabilidade. **20'**

Observações

Variação da atividade: introduzir inicialmente ou só o boneco ou só a boneca e depois do grupo referir as características, dependendo do caso, colar o cabelo ou retirá-lo, podendo chegar à mesma conclusão: a noção do socialmente construído e da sua mutabilidade

Enfatizar que:

- ☺ As características psicológicas de cada sexo são muito variáveis, por oposição às características biológicas. Se, não obstante, o grupo de participantes insistir nas diferenças de género, dever-se-á acentuar as diferenças intraindividuais dentro de cada sexo;
- ☺ A possibilidade real de “o boneco ser uma boneca” (e vice-versa), se nos focarmos apenas nas suas características psicológicas;
- ☺ O quanto as características psicológicas atribuídas a cada sexo dependem do espaço/tempo em que rapazes/raparigas se inserem;
- ☺ Se necessário, complementar esta atividade com outra que trabalhe os estereótipos de género.

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO

A ESCOLHA

Palavras-chave

Estereótipos; Discriminação; Tomada de Decisão

Introdução

Esta atividade introduz uma situação em que os/as participantes são induzidos/as a partilhar as suas crenças e a refletir em grupo acerca de estereótipos e de atitudes discriminatórias. Envolve a tomada de decisão por unanimidade, promovendo por isso a resolução de conflitos e a coesão do grupo.

OBJETIVOS

- ♂ Criar empatia entre os/as participantes;
- ♀ Promover o debate acerca de estereótipos e o impacto da discriminação.

Dimensão do grupo

Número múltiplo de 3

Duração

45 min

Materiais/Equipamento/Logística

Ficha de trabalho

Ficha de trabalho: “A Escolha”

São cidadãos e cidadãs de Oportunidade. A Presidente teve informação de que vão sofrer um ataque nuclear. Na corrida para o abrigo junta-se um grupo de pessoas. Só há espaço para mais 3 pessoas para além de si próprio/a. Quem escolheria? Porquê?

- ☹ Um marido que espanca a mulher
- ☹ Uma mulher lésbica
- ☹ Um industrial prepotente que assedia as empregadas
- ☹ Uma feminista radical
- ☹ Um dirigente de um movimento “pró-vida”/contra a despenalização do aborto
- ☹ Uma parteira que faz abortos

- ☺ Um líder fundamentalista islâmico responsável pelas penas de morte por apedrejamento às mulheres
- ☺ Uma prostituta
- ☺ Um condenado por pedofilia
- ☺ Uma executiva dominadora
- ☺ Um violador
- ☺ Uma doente terminal de SIDA

Desenvolvimento

Dividir o grupo em subgrupos de 3 pessoas. **5'**

Cada subgrupo vai tomar a decisão pedida na ficha de trabalho.

Terão que debater e refletir, tendo em conta as opiniões de todos/as. A decisão deverá ser tomada por unanimidade. **15'**

Reunir em plenário, onde cada subgrupo, após eleger um/a portavoz, irá apresentar a sua decisão final e as reflexões feitas no subgrupo (máx. 3min cada apresentação). **10'**

Reflexão em plenário: 15'

- ☺ Foi fácil ou difícil chegar a uma decisão unânime? Porquê?
- ☺ Quais terão sido os objetivos da atividade?
- ☺ Quais os estereótipos em causa?
- ☺ Qual a ligação entre a atividade e a discriminação? Pedir exemplos de situações de discriminação do quotidiano.

Observações

- É importante encontrar consenso entre todos os elementos dos subgrupos.
- Existe a possibilidade de alterar as características das pessoas candidatas ao abrigo, consoante os estereótipos a trabalhar.